

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório

2024-07-08

Registo

PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-002/0010 - "Uma poesia ao fim da era de 1999 e a chegada de 2000"

**Nível de descrição**

UI

**Código de referência**

PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-002/0010

**Tipo de título**

Controlado

**Título**

"Uma poesia ao fim da era de 1999 e a chegada de 2000"

**Entidade detentora**

Câmara Municipal de Vidigueira

**Âmbito e conteúdo**

A presente ficha, que abaixo consta, foi "construída" tendo por base os domínios ou campos de preenchimento previsto no programa MatrizPCI, tendo em vista a estruturação base para registo da informação respeitante a esta tipologia de Património e à consequente adaptação da base de dados Archeevo, utilizada pelo Arquivo Municipal, para disponibilização online dos respectivos conteúdos.

—

## IDENTIFICAÇÃO

N.º de Inventário: PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002-0008

Domínio: Tradições e Expressões Oraís

Categoria: Manifestações literárias, orais e escritas

Descritores: Poesia Popular - Catarina Carapinha (autora)

Denominação: "Uma poesia ao fim da era de 1999 e a chegada de 2000"

Outras Denominações: -

Identificador: CMVDG (Câmara Municipal de Vidigueira)

Tipo: Poesia Popular

Especificações: Registo identificado e recolhido pela Câmara Municipal de Vidigueira, por Luísa Costa em colaboração com António Menêzes Produções, que efectuou a recolha em vídeo de outros poemas.

Contexto Tipológico: Poesia popular, impressa, proveniente da autora Catarina Carapinha.

—

## CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Contexto Social

Entidade

Tipo: Indivíduo (Catarina Carapinha)

Entidade:

Acesso: Condicionado (círculo de amigos, família ou declamação em festas ou outros eventos) Público (através do acesso ao livro "Antologia Poética")

Especificações: O presente poema está impresso encontrando-se apenas na "Antologia Poética" (editado pela Câmara Municipal de Vidigueira em 2005) podendo ainda ser ouvido quando declamado pela autora.

Contexto Territorial

Local: Pedrógão do Alentejo - Concelho de Vidigueira

Classificação Geográfica: Portugal - Beja - Vidigueira - Pedrógão do Alentejo

NUTs: Portugal - Continente - Alentejo - Baixo Alentejo

Contexto Temporal

Data: 2001-2002

Periodicidade: De carácter episódico

Especificações: Os factos indicados no poema apontam para que este tenha sido elaborado em 2001 ou 2002.

—

## CARACTERIZAÇÃO

Caracterização Síntese:

Catarina Carapinha faz neste poema uma abordagem ao final de 1999 e ao início do ano 2000. Segundo as profecias de Bandarra o mundo acabaria na era dos três noves. Faz alusão aos países em guerra, aos dilúvios, aos acidentes de viação, à queda da Ponte de Entre-os Rios, à queda das torres gémeas de Nova Iorque, calamidades estas que causaram um número infinito de mortes. Por fim, acaba por pedir a Deus, através da sua fé, que a era de 2000 seja melhor que o final da era dos três nove desejando a todos muita saúde, paz e amor.

Caracterização Desenvolvida:

Poema "Uma poesia ao fim da era de 1999 e a chegada de 2000"

1999 que para nós  
Foste tão vil  
Ver como se porta  
A nova era de 2000.

A chegada do milénio  
Está-me a preocupar  
Porque as profecias do Bandarra  
A todos anunciara  
Que na era dos três novos  
O mundo ia acabar.

Há tanta nação em guerra  
Tanta cidade destruída  
O mundo já acabou  
Para quem perdeu a vida  
Esta era dos três novos  
Na lembrança há-de ficar  
Esta triste recordação  
Navios perdidos no mar  
E árvores caídas no chão.

E sem haver solução  
Só havia lágrimas e dor  
Triste de quem presenciou  
Aquele grande terror.

Tanto dilúvio na terra  
Estragando a humanidade  
Os que não morrem na guerra  
Morrem de calamidade.

Aquela guerra em Timor  
Tem causado tanto perigo  
Que até à gente faz mal  
Tanta gente sem abrigo  
Pedindo ajuda a Portugal.

Esta era dos três novos  
Fica sempre na memória  
Até Amália morreu  
Para que fique na história.

As nossas estradas portuguesas  
Têm causado tanto perigo  
Tanto luto e tanta paixão  
Os que não ficam no tiro  
Ficam soprando o balão.

Mas o nosso governador  
Quer ajudar toda a gente  
E em cada um condutor  
Põe um polícia na frente.

Mas não há esperança nenhuma  
De ver um melhoramento  
Com a nova era de 2000  
Com tudo o que aconteceu  
Aos nossos seis portugueses  
Assassinados no Brasil.

E aquela ponte de Entre-os-Rios  
Que estava falsificada  
Com tanta gente a mandar  
Mas ninguém olha por nada.

E aquela menina tão linda  
Pela mãe abandonada  
Sem ninguém lhe dar a mão  
Sem ter água sem ter pão  
Ali morreu sufocada.

E aquela grande tristeza  
Que aconteceu em Nova Iorque  
Derrotaram tanta riqueza

E causaram tanta morte.

Só Deus pode avaliar  
Mas Deus não é de vinganças  
Vai deixando o tempo passar  
E castiga por as suas mãos.

Têm que ser castigados  
Mas é no banco do réu  
E quando um dia morrerem  
Confessarem os seus pecados  
Não poderem entrar no céu.

O Bandarra não era Deus  
Mas era um sábio verdadeiro  
Que adivinhou esta tristeza  
Que atingiu o mundo inteiro

Eu tenho muito prazer  
Porque sou de Portugal  
Mas temo de ouvir dizer  
Se Deus não nos ajudar  
Vai haver guerra mundial.

Mas eu já pedi a Deus  
Que a nova era de 2000  
Que seja para toda a gente  
Um jardim com muita flor  
E a todos dê um presente  
Saúde paz e amor.

—

#### CONTEXTO DE TRANSMISSÃO

Estado de Transmissão: Activo

Descrição: Poeta popular ainda viva em 2019.

A poesia consta de uma gravação vídeo sobre a autora, editado pela Câmara Municipal de Vidigueira no ano de 2006. Proc. PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-002

Data: 2006-12-14

Modo de Transmissão: Escrita

Idioma: Português

Agente de Transmissão: Câmara Municipal de Vidigueira - António Menezes Produções

Especificações: PT\_CMVDG-PCICVDG-E-A-001-IMP1

—

#### ORIGEM/HISTORIAL

A Sr.ª D. Catarina da Conceição Carapinha, à data da gravação do vídeo (2006) tinha 77 anos de idade. Tinha como profissão o trabalho rural, profissão que exercia com bastante desagrado.

Aos 55 anos dado que sofria de asma, altura em que foi reformada, começou a dedicar-se à costura.

Começou a namorar o marido quando ainda tinha 17 anos de idade e aos 18 anos (1947) começou a escrever os seus primeiros versos, casando-se aos 33.

Era uma senhora que gostava muito de cantar, divertir-se e divertir quem se encontrava em seu redor.

—

#### CONTEXTO DE DOCUMENTAÇÃO

Id. Processo: PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002

Data: 2006-12-14

Entidade: Câmara Municipal de Vidigueira

Responsável: Luísa Costa e Fernanda Palma; Arquivo Municipal (revisão; edição e tratamento de áudios e vídeos; incorporação na base de dados Archeevo)

Função: Coordenação, recolha e tratamento

Observações: O poema encontra-se no processo PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002, mais especificamente, em PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-IMP1

—

#### ACÇÕES DE SALVAGUARDA

Riscos e ameaças: Desaparecimento da autora. Desaparecimento de documentos impressos ou escritos pela mesma ou das recolhas efectuadas.

Ações de salvaguarda: Recolha da poesia da autora em fonte impressa (PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-IMP1) e de outros poemas em gravação vídeo (PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-DVD1). Processo PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002

—

#### ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Denominação: Feira do Livro e da Leitura

Local: Largo Zeca Afonso em Vidigueira

Data inicial: 2005

—

#### BIBLIOGRAFIA

- "Antologia Poética", Câmara Municipal de Vidigueira, 2005.

—

#### MULTIMÉDIA

- Fotografia (PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002-0010\_001)

- Poema na "Antologia Poética" - "Eu tenho que descobrir quem foi o autor do mundo" (PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1\_capa; PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1\_contracapa; PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1\_fol.34)

- Vídeo biográfico (PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002-0010\_002)

- Vídeo história/episódio de vida (PT\_CMVDG\_PCICVDG-E-A-001-002-0010\_003)

—

#### DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

- A poeta popular tem alguns dos seus poemas publicados na Antologia Poética, editada pela Câmara Municipal de Vidigueira no ano de 2005.

—

#### OBSERVAÇÕES

A poetisa encontra-se a residir em Pedrógão do Alentejo no ano de 2019.